Nº 28 | Junho de 2022

Editorial

Este número do *Vox Aquilae* foi feito pelos alunos das duas turmas do 7º ano. Os artigos procuram mostrar um pouco do que foi a vida do colégio em 2022, ao longo dos segundo e terceiro períodos, no ano do regresso à normalidade após dois anos de pandemia que condicionaram muitas das atividades previstas.

Em nome de todos os rapazes que trabalharam nesta edição, boas férias de Verão! Até setembro!

António Lopes

A nova Administração de Fomento

A Fomento teve, este ano letivo, uma nova Administração. Fomos falar com o Dr. Diogo Mateus, presidente do Conselho de Administração, para ficarmos a conhecer os novos membros e os seus principais objetivos.

- Quais são os membros da atual Administração?

- É a arquiteta Inês Viana da Cunha, que é a administradora executiva, o engenheiro João Martins da Cunha, também administrador. E eu, Diogo Aires Mateus, presidente do Conselho de Administração.

- De que forma foi constituída esta nova Administração?

- Resulta de uma eleição na Assembleia Geral. A Assembleia Geral de todos os membros da Fomento. Faz-se uma lista que se candidata e as pessoas escolhem.

- Então não é uma questão de sorte ter sido escolhido?

- Não, as pessoas que são escolhidas são reconhecidas pelo seu trabalho, pela sua forma de ser, pelas suas competências, pela sua experiência, etc. E, portanto, temos que perceber se para uma instituição ter uma pessoa muito nova e sem experiência é bom, ou não. Depende das circunstâncias. Há casos em que se contratam gestores profissionais.

- Quais são as funções da Administração?

- A Administração, como o nome indica, assegura a administração da Fomento. Entre as tarefas mais importantes está, por exemplo, a de contratar recursos humanos. Contratar e dispensar professores e colaboradores. Depois temos de cobrar, garantir que há valores que são recebidos, e por isso podemos pagar as nossas contas. Outra função é a de estabelecer objetivos a longo prazo, por exemplo.

- Que projetos já foram lançados pela nova Administração?

- Um assunto importante é retomar a proximidade com as direções dos colégios, e, portanto, retomar as reuniões individuais com os diretores de cada um dos quatro colégios e as reuniões onde estão presentes todos diretores. Rever os contratos dos transportes, saber se as atividades extracurriculares que estamos a oferecer são os suficientes, estar atento ao professor não está a dar o rendimento esperado, tudo isto tem que ser apreciado em função do que nós observamos, e que nos é comunicado.

- Que projetos têm em mente para o futuro?

- Uma das coisas que é preciso tratar, por exemplo, são as instalações. Depois temos todas as atividades que dizem respeito às famílias aqui no colégio. É urgente retomar estas atividades. Reconhecemos que temos de melhorar a nossa comunicação, quer para dentro de casa, quer também para fora. Devíamos informar melhor aquilo que fazemos, de forma a que quem esteja de fora fique com vontade de nos conhecer.

- Como é feita a distribuição de tarefas aqui na Administração?

- É como uma equipa, quando um gosta mais de atacar é preciso um guarda-redes e todos temos de nos adaptar a diferentes posições. No fundo não fazemos só o que queremos. Temos tarefas que estão relacionadas com a formação de cada um, pois, por exemplo, se são da minha área eu acabo por estar mais à vontade. Depois há outras que são discutidas e em alguns casos dois administradores podem estar envolvidos em simultâneo num determinado projeto.

- Até quando esta administração está em funções?

Fomos eleitos no ano passado e tomámos posse no dia 1 de julho. Os mandatos são de quatro anos, portanto vamos ficar até 1 de julho de 2025. Antes disso haverá eleições. Quando saírem estes, entram outros.

José Vítor e Tomás Franco

Dia do Pai e Dia da Mãe

No Dia do Pai a infantil e a creche juntaram-se para fazer um fantástico Dia do Pai no relvado dos crescidos do colégio Planalto e aí aconteceram brincadeiras muito divertidas em conjunto, como

acertar na baliza, estender a roupa e corrida de sacos, onde os pais estavam vestidos com uma camisola colorida feita e oferecida cheia de amor pelos filhos.

Tal como o Dia do Pai, também houve Dia da Mãe na infantil do Colégio Planalto onde as crianças puderam desfrutar de uma manhã com a privilegiada companhia das suas mães, fazendo inúmeras atividades e brincadeiras entre mães e filhos, tais como desenhos e danças, e isto tudo no campo relvado maior do colégio Planalto, o mesmo local onde se realizaram as atividades do Dia do Pai.

Nestes dois dias com muito amor os pais e as mães deixaram por momentos de lado os telemóveis e as suas responsabilidades laborais e dedicaram-se ao mais importante, a um dia de brincadeira com os seus filhos.

Obrigado aos "Papás" e às "Mamãs" por esta manhã fabulosa com os vossos filhos.

Gonçalo Silva e Manuel Palma

Os Jogos Olímpicos de Verão

Fomos entrevistar o professor Alexandre Zeferino, um dos organizadores dos Jogos Olímpicos de Verão, uns dias antes da sua realização. Aqui ficam as informações dadas pelo professor.

- Quais os objetivos das Olimpíadas de Verão?

- Bom, as Olimpíadas de verão foram criadas com a disciplina de Desporto. Queríamos que os alunos do Colégio tivessem outro tipo de atividades e outro tipo de experiências ao nível do desporto e da atividade física, portanto as olimpíadas de Verão estão ligadas às olimpíadas de Inverno e às Olimpíadas de Primavera. As de Inverno estão mais relacionadas com os desportos que podemos fazer nessa altura do ano inverno e temos apostado muito no atletismo. Depois, na Primavera voltámos ao atletismo, mas de uma forma mais competitiva e com um treinador ligado à modalidade. E nas olimpíadas de Verão, tínhamos de ir para a praia, por isso se organizaram várias atividades que aí podem ser realizadas.

- Há quantos anos se realiza esta atividade?

- Esta atividade é herdeira do Dunas Cup. O Dunas Cup começou com o professor Cláudio Saúde. Houve uma interrupção de um ano, por causa da pandemia por isso presumo que exista desde há, pelo menos, quinze ou dezasseis anos.

- Em que dia se vai realizar?

- No dia dezassete de junho. A partida será por volta de um quarto para as nove, para estarmos às nove e meia na praia e depois saímos da praia entre as três, três e meia para conseguirmos estar ás quatro e meia no colégio. Portanto o horário normal.

- E onde vão decorrer estes jogos?

- Na praia de Carcavelos.

- Quantas pessoas estão envolvidas na organização?

- Temos todo o Departamento de Educação Física envolvido, bem como outros professores. Ao todo, são 12 professores.

- Que atividades vão ser feitas durante os jogos?

- As atividades vão ser semelhantes às dos anos anteriores. Futebol tem que haver sempre, pois é uma coisa que os alunos gostam; jogos tradicionais ou seja salto à corda, estafetas de ir buscar água ao mar e trazer e encher o balde, corridas de sacos, corta-mato, *beach rugby* e uma atividade conhecida como zona de banhos, que é aquilo que todos nós queremos na praia, para dar uns bons mergulhos.

- Há alguma atividade nova este ano?

- Sim, o *beach rugby.*

- Houve alguma dificuldade a salientar na preparação deste evento?

- Há sempre alguma dificuldade pois envolve muitas pessoas, mas tudo acaba por se fazer.

- Como é que acha que as coisas vão correr este ano?

- Acho que vai ser como nos anos anteriores: banhos, felicidade, diversão e brincadeira.

Guilherme Capelo, Nuno Silva e Óscar Gouveia

As insígnias

No início do mês de Junho entrevistámos o professor Ricardo Roque Martins com o objetivo de sabermos mais sobre o significado e a importância das Insígnias e das Faixas do Colégio Planalto. Foi uma entrevista muito interessante que nos fez valorizar ainda mais o Colégio.

Começámos por perguntar qual era o significado das insígnias ao que o professor nos respondeu que as insígnias retiram as cores ao brasão do Colégio. O brasão inspira-se numa tradição medieval e, apesar do nosso Colégio ter uma metodologia vanguardista com intenção de preparar os seus alunos para o futuro, tem muita consideração por todo o rasto cultural, desde a tradição Judaica-Cristã até agora.

Os brasões estavam ligados às grandes famílias, no nosso Colégio valorizamos muito as famílias. Ir buscar o brasão mostra às pessoas que temos estas raízes. Somos um Colégio conservador com um ideário muito focado no futuro.

No brasão temos os Corvos por estarmos sediados em Lisboa. Temos uma faixa diagonal com a cruz de Cristo por sermos Cristãos e a Águia na bandeira que diz "***surge ut aquila***" (voa como as águias). portanto não devemos ser pouco ambiciosos, devemos sim trabalhar e estudar com a ambição de subir cada vez mais alto.

Prosseguimos a entrevista e quisémos saber porque há uma festa associada à entrega das Insígnias e percebemos que a festa existe para mostrar que é um acontecimento importante. Fomos sensibilizados que um aluno do Colégio não é só um aluno com boas notas, o objetivo é ter uma formação mais ampla: formação académica, formação humana e formação Cristã. Todos os estágios da nossa vida pressupõem que tenhamos esta formação cada vez mais consolidada. O que verdadeiramente procuramos são boas pessoas e abertas à Transcendência. Não estamos a condecorar os grandes alunos, os que são academicamente superiores, o que realmente interessa é identificar a melhor versão de cada um. É por isso importante assinalar cada momento da vida das pessoas para que se sintam reconhecidas. A escola tem este dever para com os alunos. São acontecimentos que não valem apenas para aquele momento mas continuam a valer muito tempo depois e, por isso, devemos celebrá-los com muita alegria.

Relativamente a como tinha surgido a ideia e quando foi implementada no Colégio, ficámos a saber pelo professor que quando os colégios foram fundados, antes de aparecerem em Portugal, foram criados em Espanha. Nessa altura, um grupo de pessoas vindas de Inglaterra fundaram os colégios e adotaram a tradição dos brasões e as fardas, o que se manteve até aos dias de hoje. Em 1978 um grupo de pais que teve a experiência dos colégios em Espanha vem para Portugal e resolve fundar os Colégios Fomento com as insígnias, como nos colégios espanhóis.

Finalizámos a entrevista pretendendo saber por que é que colégios Fomento adotaram as insígnias, mas isso não faz parte das outras escolas do país. Esta foi a resposta do professor:

-Tem muito haver com a tradição… nós somos um colégio muito tradicional e gostamos de dar importância a estes momentos, de forma que as outras pessoas vejam que os nossos alunos passaram por um período bom. Este tipo de coisas, que parecem militares e antigas para outros colégios, para nós fazem todo o sentido e ajudam os alunos a ir assumindo esses percursos que vão fazendo como coisas conseguidas, ultrapassadas. Acho que isso os enche de ânimo, além do reconhecimento na comunidade.

Foi uma entrevista muito interessante que nos fez valorizar estes simbolismos cheios de propósito e muito agradecemos ao Professor Ricardo Roque Martins.

"Surge ut Aquila"

Diogo Ribeiro, Eugénio Santos

O Troféu Gonçalo Vicente Cândido

1 - Jogo entre equipas do 7º e do 8º ano.

Fomos à conversa com um dos membros da equipa de alunos que está a organizar o Troféu Gonçalo Vicente Cândido, para nos explicar melhor a sua estrutura e como é funciona. Decidimos então falar com Gonçalo Sant'Ana um dos organizadores desta atividade.

- Quem está a organizar o troféu?

- O troféu está a ser organizado por cinco alunos do 11º Ano: Eu, o Afonso Campos, o João Cruz, o Santiago Pou e o Vasco Pinto. Mas depois temos a ajuda de vários colegas para controlar o Pavilhão quando há jogo, ou até mesmo para ajudar a arbitrar se alguém não tiver disponibilidade.

- Qual o motivo do nome do troféu?

- Em primeiro lugar escolhemos troféu em vez de torneio pois fica melhor. Depois, este nome foi escolhido porque, antigamente, tínhamos o Torneio Diretor mas, como não se realizou durante dois ou três anos e não havia incentivo nenhum ser reativado, decidimos criar um novo. Decidimos ir à lista de vencedores do Torneio Diretor ver quem é que eram as pessoas que tinham mais vitórias, duas dessas pessoas que eram o Gonçalo Cândido e o Rogério Proença. Acabámos por pedir primeiro ao Gonçalo Cândido e ele autorizou-nos.

- Quais os critérios de escolha das equipas?

- Cada equipa tinha de ter entre seis a nove elementos e pedimos para serem todas do mesmo ano, para ser mais simples.

- Como funciona a seleção dos árbitros?

- O árbitro nos jogos do 3º ciclo tenho sido eu, sinto-me mais confortável a arbitrar futsal e os meus colegas também não se importam. Já nos jogos do 2º Ciclo não tenho sido eu porque não tenho horário, mas quando começar a fase final já terei também disponibilidade para poder arbitrar as partidas.

- Como funciona o torneio?

- Decidimos não fazer fase de grupos e saltámos diretamente para eliminatórias, é mais simples. As duas equipas que ganhassem por mais passavam à meia-final e depois, a equipa que ganhasse por menos jogava a outra meia-final contra uma das outras equipas que tivesse perdido por menos. De seguida, jogavam-se as duas meias-finais e a final.

- Em que data será a final?

- A final será dia 25 de Junho, no dia do Colégio.

João Esteves e Rodrigo Aragão

A importância do desporto na vida dos alunos

Todos nós temos reparado na cada vez maior importância do desporto no Colégio Planalto nestes últimos anos. Decidimos conversar com o professor Gonçalo Cândido para tentarmos perceber qual o papel da atividade desportiva na educação dos alunos.

- Acha que o desporto é importante na formação dos alunos. Porquê?

- O desporto na vida escolar não é uma novidade. É um lugar comum os pais e professores dizerem que pretendem que os seus educandos sejam felizes. Essa é uma prioridade na educação. Neste sentido, poderíamos inclusivamente pensar que o adágio romano "mente sã, corpo são" é apenas um meio para que os alunos estejam bem a nível mental e físico. Não obstante, o desporto assume na educação uma ferramenta primordial para um caminho de virtude, uma luta continua por superar-se e um desafio diante dos obstáculos. Tendo em conta o exposto anteriormente, tendo observado alguns dos colégios com mais história, não tenho a mínima dúvida que o desporto é absolutamente central num projeto educativo.

- De que forma o desporto é encarado no colégio?

- O desporto é encarado como uma ferramenta para alcançar a excelência humana que se pretende propor aos alunos do Colégio Planalto. Assim, fomenta-se muito esta ideia de superação diante dos obstáculos, a convivência numa equipa reconhecendo as suas valências e fragilidades, a ambição de tentar alcançar um nível melhor, etc.

- Como têm sido a evolução do desporto nos últimos anos?

- Felizmente no Colégio a "aposta na desportiva" é feita desde há muitos anos. Por isso, já há muito tempo que se faz o Torneio Diretor, houve um investimento nas infraestruturas como as mesas de ténis de mesa, houve eventos como o Dunas Cup, temos as atividades extracurriculares que abrangem um vasto número de desportos, etc. Porém, há sobretudo uma tradição enorme por parte dos alunos do Colégio jogarem pelos diversos clubes e associações a nível federado. Assim, ao longo dos últimos anos tentou-se sublinhar ainda mais o papel do desporto no Colégio e com isso houve um investimento maior. Este investimento notou-se nas instalações, no material desportivo, na criação de uma Seleção de Futebol e de Rugby, nos três eventos anuais de Jogos Olímpicos, etc.

- Quais as perspectivas de futuro para o desporto no Colégio?

- Creio que não se pode concretizar tudo o que temos em mente, porque não podemos esquecer que o Colégio é Colégio. Neste sentido, as prioridades educativas são várias e o desporto é só uma delas. Todavia, creio que é lógico que queiramos fazer mais e melhor. Assim, pretende-se criar um campo de ténis, quatro campos de padel, a criação de camps multiusos, o melhoramento das atividades que fazemos, etc. No fundo, resume-se a isto: fazer mais e melhor, exigindo de todos os pais, professores e alunos a excelência. Curiosamente, ainda ontem me ligaram referindo o interesse de uma superfície comercial em patrocinar os nossos eventos. A base desportiva é muito boa, mas não podemos baixar a guarda.

Miguel Robalo e Pedro Reis

O professor José Fura

- Olá professor. Há quantos anos trabalha no colégio Planalto?

- Há 33 anos

- O professor gosta a de trabalhar aqui?

- Sim, muito, sinto-me bem a trabalhar no colégio e acho-o melhor colégio do mundo.

- E gosta dos alunos do colégio?

- Sim, gosto muito.

- Tem algum conselho para os alunos que não gostam da disciplina de Educação Física?

- Primeiro é preciso saber se o aluno verdadeiramente não gosta de fazer, educação física e depois cada um tem os seus gostos, só que o mais normal é gostarem de fazer desporto.

- O professor está a gostar da experiência de ser diretor de turma?

- Sim, é um grande desafio.

- A que anos deu aulas este ano?

- Ao 9° ano e ao 11°ano.

- Porque quis ser professor?

- Acho que fui inspirado pelos meus professores, o que fez com que desde muito cedo come çasse a pensar em vir também a ser professor.

- E lembra-se desde quando quis ser professor?

- Desde dos 14 anos.

- O professor é casado?

- Sim, sou.

- Tem filhos?

- Sim, dois.

- Em que faculdade fez o seu curso?

- Na Faculdade de Motricidade Humana.

- Se não fosse professor qual outra profissão escolheria?

- Escolheria ser arquiteto.

- Qual é o maior sonho do professor?

- O meu maior sonho é ser feliz.

- Qual é o desporto favorito do professor?

- São vários, mas talvez futebol e atletismo.

- O professor é de que clube?

- Sou do Benfica.

Guilherme Mendes e Vicente Roque Martins

A seleção de futebol do colégio

2 - Treinos da seleção em 2017.

3 - A seleção do Planalto em ação.

A seleção de futebol do Colégio Planalto surgiu em Março de 2017, pelas mãos do professor Gonçalo Cândido, protagonista deste projeto, juntamente com a colaboração de outros professores do Colégio. Tem sido um projeto muito acarinhado por toda a equipa do Planalto e que revela o gosto pelo desporto, «tanto pelos miúdos como pelos graúdos».

Com base numa conversa/entrevista com o Professor Gonçalo Cândido, ficámos a saber qual o objetivo e os valores que fazem parte da prática desta modalidade.

Deste modo, a seleção de futebol tem como objetivo potenciar o desenvolvimento integral de cada aluno nas áreas físicas, técnicas e sociais. Desenvolve também em cada aluno um sentido de autoestima, amizade e *fair play*. Pretende-se transmitir valores como a solidariedade, a resiliência, o respeito pelo outro e a importância do trabalho em equipa. Ao nível técnico são fomentadas no aluno aptidões para ultrapassar dificuldades que surjam na prática da modalidade e ainda princípios técnicos de como jogar de forma defensiva e ofensiva na dinâmica de um jogo de futebol.

Os primeiros treinos surgiram em 19.10.2017 e os primeiros jogos incluíram o Torneio AEEP no Externato Nossa Senhora do Rosário, em Cascais. Nesse encontro o nosso Colégio venceu de forma gloriosa, tendo como equipa os alunos: Afonso Mendes, Bernardo Lopes, Afonso Campos, Santiago Pou e Francisco Ferreira. O tema deste torneio foi: «**Defende as cores da tua camisola».**

Muitos têm sido os alunos que têm participado nas equipas da seleção do nosso Colégio. Nestas estão alunos do 5º ao 9º ano, com equipas de escalões A e B e ainda iniciados. A grande preocupação é não só promover uma atividade desportiva, mas criar bons momentos de diversão e companheirismo entre os alunos participantes, usando o velho ditado:

DESPORTO É SAÚDE- «mente sana in corpore sano»

Henrique Rebelo e Tomás Reis

O equipamento da seleção de futebol do Planalto

Duarte Souto

O senhor Teixeira

Fomos entrevistar o senhor Teixeira, que está no colégio há um ano e meio ligado a tarefas de manutenção das instalações, para o ficarmos a conhecer um bocadinho melhor.

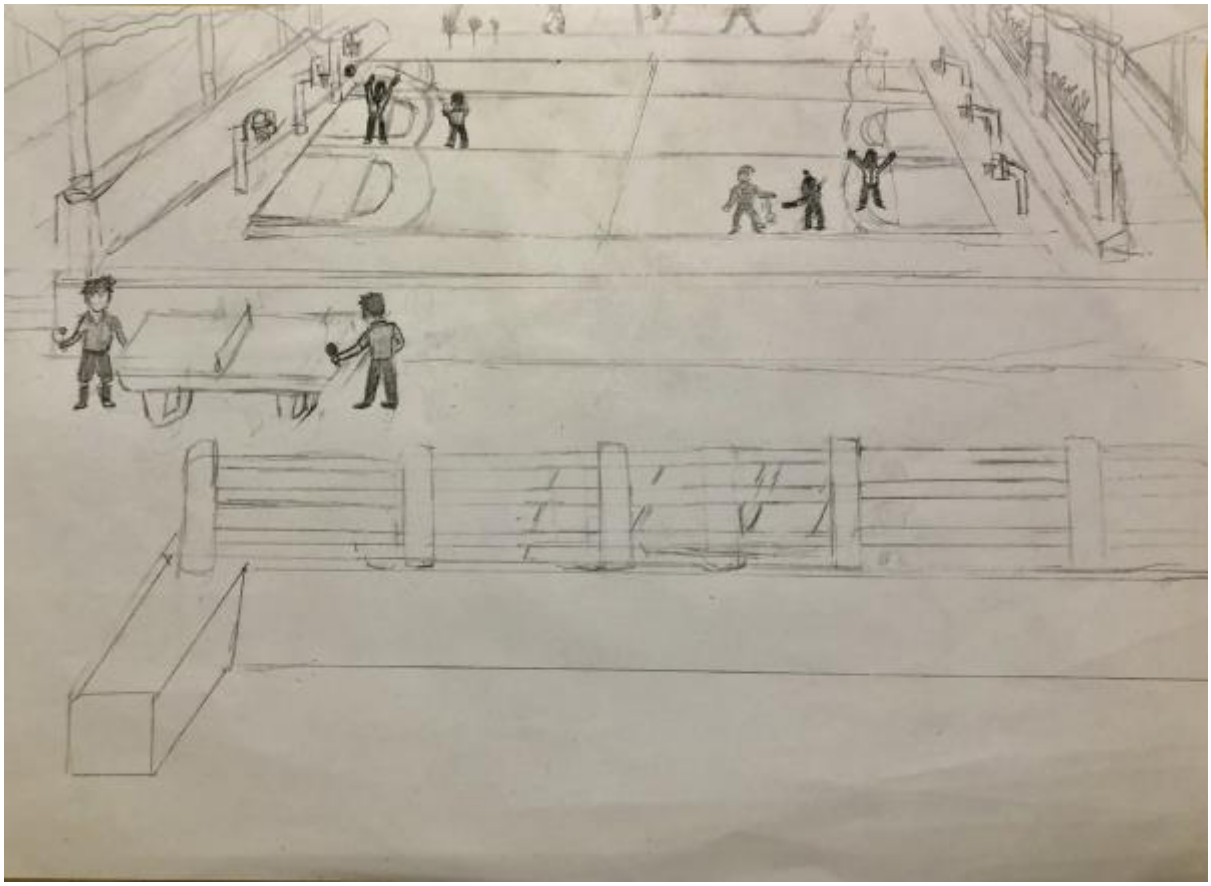
O senhor Teixeira tem 62 anos. Tem dois filhos e dois netos e antes de vir trabalhar para o Planalto esteve a trabalhar num banco durante 32 anos.

Disse-nos que gosta de estar no colégio, destacando a liberdade com que se anda por aqui. Claro que há coisas a melhorar, como as instalações. Desde que está a trabalhar no Planalto têm sido feitas várias obras e tem havido uma melhoria gradual.

Nos seus tempos livres, o senhor Teixeira gosta de fazer caminhadas. Gosta também de vestir o seu papel de avô e de brincar com os seus netos.

Henzo Manuel e Jorge Silva

O pátio central do colégio



Vicente Sandoval

A minha experiência no Planalto

O meu nome é Thiago Silva e sou aluno do 7º ano. Entrei para o Colégio Planalto há 2 anos e, desde então, tenho ficado muito impressionado com a diferença deste colégio para com os outros.

Em primeiro lugar, gostaria de falar sobre os professores. São mais exigentes e duros aqui do que em qualquer outro colégio mas, apesar disso, são muito bons, pois estão sempre dispostos a ajudar os alunos independentemente do seu estado de espírito.

Outra coisa que notei de muito diferente é que no Planalto temos muitas visitas de estudo, mais do que alguma vez tinha tido. Num período apenas, tive mais visitas de estudo do que num ano inteiro nas minhas escolas anteriores. E não são só visitas de estudo! Também saímos muitas vezes para fazer acampamentos, idas a praia e jdesporto, entre outras atividades.

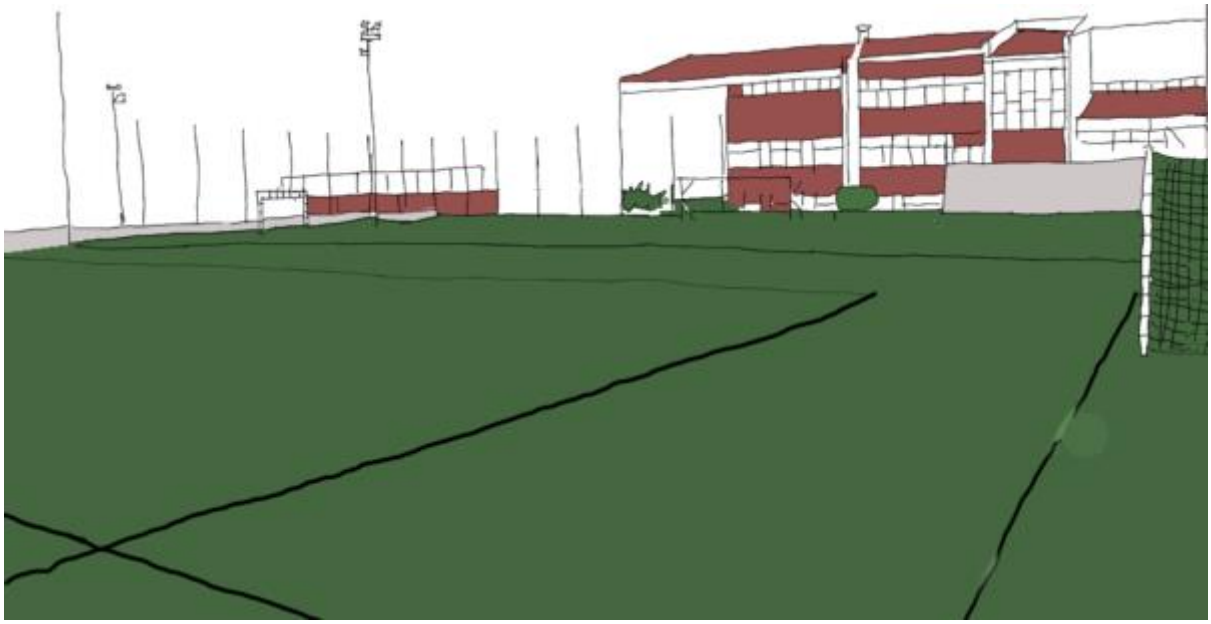
O ensino também tem as suas diferenças, mas são poucas. Um exemplo são as aulas de Religião, que normalmente apenas são presentes em colégios Católicos. Também temos Missa uma vez por semana. Este ano houve uma novidade, pois foram introduzidas as aulas de Artes P erfomativas, cujo objetivo é ensinar-nos a expressar.

Sobre os acampamentos e outras vezes que saímos do colégio sou obrigado a dizer que fazemos longas caminhadas. Por exemplo, quando fomos fazer uma peregrinação a Fátima tivemos de andar 27 quilómetros para lá chegar! Mas tenho de dizer que tudo aquilo valeu a pena. E os acampamentos também costumam ser muito cansativos, voltamos sempre para casa muito cansados e quase mortos, porém são muito divertidos e valem a pena.

Concluindo, pode ser muito difícil estar neste colégio por causa da exigência, mas quando o ano acaba, eu sinto-me muito bem por ter feito tudo aquilo que fiz!

Thiago Silva

Os campos sintéticos do Colégio



Edgar Morales

A D. Luísa

Estivemos à conversa com a D. Luísa, uma das auxiliares do colégio.

- Olá. D. Luísa. Como veio para o Colégio Planalto?

- Vim para o Planalto por indicação de uma pessoa conhecida. Eu trabalhava numa casa da Obra. Essa casa ia fechar, perguntaram-me se queria ir para o colégio e disse que sim.

- Que funções a Dona Luísa desempenha no Colégio?

- Tenho muitas funções. Basicamente faço de tudo.

- Já trabalhou no Planaltinho?

- Fiz uma colónia de férias em que fui à praia com os meninos dos 5 anos com a educadora Mila.

- O que considera mais importante no Planalto?

- O convívio, quer entre os pais quer entre os meninos é uma coisa que eu gosto.

- E dá-se bem com toda a gente?

- Graças a Deus sim. Por acaso não tenho problemas. Nem com os meninos, nem com os pais e nem com os colegas.

- O que faz a Dona Luísa sentir-se bem cá?

- O tipo de trabalho, pois não há muita pressão. Há aqueles dias que a pessoa faz porque tem que fazer, a correr. Mas normalmente é um trabalho que a pessoa pode ir fazendo com tempo, sem correr, que é bom.

- Gostaria de continuar a trabalhar no Planalto no futuro?

- Sim.

- Quais são os seus hobbies?

- Fazer caminhadas. Também não tenho tempo para mais coisas.

- Que desporto gosta de praticar?

- Gosto de jogar futebol.

- Jogava quando andava na escola?

- Sim. Jogava quando tinha 10, 11 anos.

- A Dona Luísa é casada? Tem filhos?

Sou casada, tenho três filhos. O Roberto que tem 29 anos, o Rodrigo que tem 12 anos e a Lin que tem 6 anos.

- E que idade tem a Dona Luísa, podemos saber?

- Eu tenho 49 anos e em dezembro faço 50.

- Ah mas está muito bem conservada Dona Luísa!

- Hahaha, obrigado!

- E música, gosta de ouvir?

- Sim oiço todos os tipos de música.

- Ouve música clássica?

- Oiço pouco. Prefiro música mais agitada.

- Hahaha. Muito obrigado por esta conversa!

- De nada!

João Franco e Manuel Ventura

Jornadas Culturais

Este ano, os trabalhos das Jornadas Culturais foram apresentados online e submetidos a votação pública nas redes sociais do Planalto, para além da avaliação de um júri. A distribuição dos prémios será feita no início do próximo ano letivo, contemplando os três trabalhos mais votados após a junção dos votos do público e do júri, bem como o trabalho com mais likes no Facebook do Planalto.

Três primeiros classificados:

1º - *O Palácio de Cristal*, Afonso Esteves, Francisco Coimbra e Miguel Ramalho (9º ano)

2º - *Os vitrais na Idade Média*, António Boavida, Manuel Pinto e Vasco Ferreira (8º ano)

3º - *As famílias do Colégio Planalto*, Francisco Brujas, Francisco Ganito e Rafael Santa Maria (9º ano)

Trabalho com mais "likes" no Facebook:

- *As familias do Colégio Planalto*, Francisco Brujas, Francisco Ganito e Rafael Santa Maria (9º ano)

É cada dia

Rotina se não há ardor

Para os jovens nova aventura

Fonte de vida e calor

Quão mansa é a tua figura!

É cada dia que tu passas

É cada dia que eu te amo

É cada dia, meu suserano

Que vejo passar um ano

Um ano de sabedoria

Um ano sem envelhecer

É cada dia, meu amo

Que a juventude volta sem se ver

É cada dia que tu passas

É cada dia que eu te amo

É cada dia, meu suserano

Que eu torno a rejuvenescer

Um farol reluzente

Que brilha sem cessar

Que ensina e é paciente

E me mostra o que é amar

Ensinas a viver a Vida

Ensinas a viver a Luz

Que num espelho se propaga

Que se entende e seduz

É cada dia que tu passas

É cada dia que eu te amo

É cada dia, meu suserano

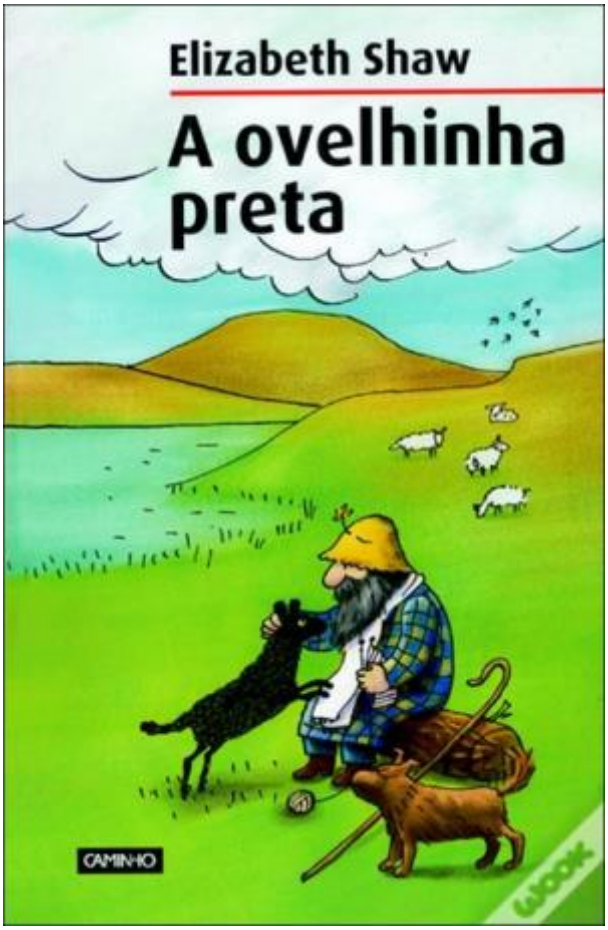
Que tu és Sol durante um ano.

Teodoro Pou Brujas

Porque cheira a férias...

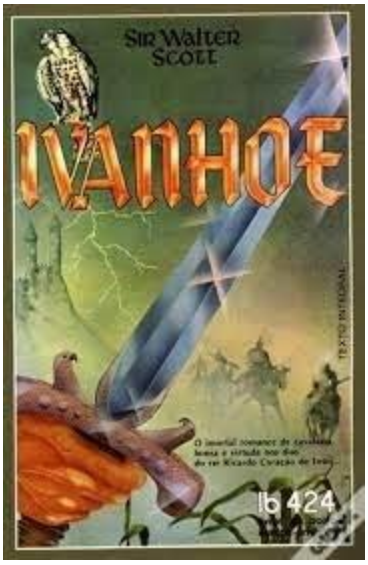
Diogo Mendes

Livros para ler nas férias

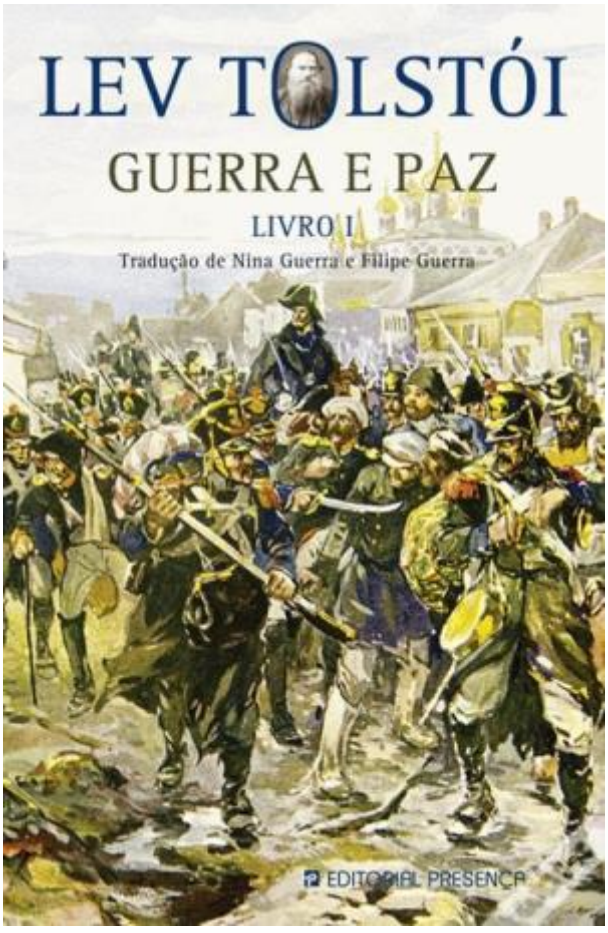


O professor Hugo, como representante do 1º ciclo, recomenda o livro *A Ovelhinha Preta* para a leitura nas férias, mesmo podendo já ser um pouco infantil para o 4º ano.

O professor Gonçalo Ogando, enquanto professor do 2º ciclo, recomenda para todo o 5º e 6º ano, o livro *A Ilha do Tesouro,* de Júlio Verne. Defende que é um livro muito interessante e que costuma recomendar a outras turmas de anos passados.



Sendo também professor no 7º ano, pedimos ao professor Gonçalo Ogando que sugerisse um livro para os alunos deste ciclo. A escolha recaiu em *Ivanhoe*, de Walter Scott.



Finalmente, o professor Carlos Marques, professor do IB, recomenda aos alunos do secundário do Colégio o livro *Guerra e Paz* . Uma das causas para sugerir este livro, para além da sua qualidade, é a situação atual de guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Francisco Lopes e Flávio Lucena